

LEITURA E LITERATURA NA FORMAÇÃO DOCENTE

Jéssica Patrícia Dias¹ e Ilane Ferreira Cavalcante¹

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

– IFRN Jessik_311@hotmail.com – Ilane.cavalcanti@ifrn.edu.br

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar a leitura e a literatura na formação docente. O objetivo é compreender a leitura como a principal ferramenta de desenvolvimento do ser humano, e a literatura como uma ferramenta importante para a aprendizagem, reconhecendo que, para formar educadores qualificados, é preciso estar bem familiarizado com a leitura literária. Questiona-se o tipo de leitor que está se formando como educador. O método utilizado foi a pesquisa bibliográfica, chegando à conclusão de que é preciso que o educador seja leitor, pois seu papel é despertar o desejo pela leitura e pela leitura literária, de maneira que seus alunos se tornem leitores capazes de seguir seus próprios passos na construção do conhecimento.

Palavras-chave: Formação do docente, leitura, letramento literário.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo analizar la lectura y la literatura en la formación docente. El objetivo es entender la lectura como la principal herramienta de desarrollo humano, y la literatura como una herramienta importante para el aprendizaje, reconociendo que para capacitar a educadores calificados, debe estar bien familiarizado con la lectura literaria. Se pregunta el tipo de jugador que se está formando como educadora. El método utilizado fue la literatura y llegó a la conclusión de que es necesario que el educador es lector desde su papel es el de despertar el deseo por la lectura y la lectura literaria, por lo que los estudiantes se conviertan en lectores capaces de seguir sus propios pasos en construcción del conocimiento.

Palabras clave: formación de la enseñanza, la lectura, la alfabetización literaria.

LEITURA E LITERATURA NA FORMAÇÃO DOCENTE

INTRODUÇÃO

A leitura é fundamental para nossa vida. A concentração e o prazer de ler nos permite melhor absorção do conhecimento e sua complexidade tende a enriquecer o texto compondo um conjunto altamente interativo e motivador para o leitor. Desse modo, o leitor passa a ter muito mais competência. O texto em si excita a imaginação do leitor, de maneira a ser fundamental no desenvolvimento criativo. Todos esses pontos são importantes no sentido de que todo conhecimento está interrelacionando a outro formando assim um elo.

Assim, a construção do sentido se dá no início do texto e vai se ampliando e fazendo o leitor se aprofundar e se envolver mais na leitura, até que ela seja finalizada. O leitor é levado a focar nas idéias que o autor tenta transmitir, apesar de que devemos levar em conta que a leitura deve ser ativa, cada um compreende o conteúdo lido de forma a interligar automaticamente o conhecimento prévio, ou seja, seu conhecimento de mundo que é fundamental para a consolidação da compreensão do texto lido.

Esse mecanismo é particular, cada pessoa interpreta a leitura de forma única e situacional, assim o leitor precisa apreciar o texto para seguir aprofundando a sua leitura, alimentando o desejo de continuar lendo.

O desejo pela leitura é adquirido devido a curiosidade, que é um dos grandes responsáveis pela leitura e/ou pelo desejo de ler que é, que por sua vez, o que nos leva a querer saber mais, de tal modo, nutrindo o nosso conhecimento. Assim, a curiosidade passa a ser a necessidade de alimentar o imaginário, desvendar os segredos do mundo e dar ao leitor o conhecimento de si mesmo através da maneira como lê e encara o mundo. Dessa forma, a curiosidade é o mediador e incentivador do conhecimento, pois quando o professor ensina e o aluno, conseqüentemente, aprende, ambos não aprendem sozinhos, pois os livros também são intermediários do conhecimento. Quanto mais lemos, mais descobrimos.

1. SOBRE LER E COMPREENDER

Souza e Cosson (2008, p.101) dizem que “Ler é fundamental em nossa sociedade porque tudo o que somos, fazemos e compartilhamos passa necessariamente pela escrita”. Desse modo, sabemos que a leitura faz parte de nossa vida, de nosso dia-a-dia, a visão de um texto é ampla e ele pode ser interpretado de várias formas, entre outros fatores, varia de acordo com a cultura e conhecimento de cada um. Para que o leitor possa adquirir a melhor informação possível do texto, o conteúdo deve estar de forma clara e bem expressa, tanto linguisticamente como o conteúdo em si, sabendo que o texto pode sofrer alterações de sentido de acordo com o passar do tempo.

Segundo Rangel (1990, apud GONTIJO, 2005), ler é uma prática básica essencial para aprender. Nada substitui a leitura, mesmo numa época de proliferação dos recursos audiovisuais e da informática. A leitura é parte essencial do trabalho, do empenho, da perseverança, da dedicação em aprender. O hábito de ler é decorrente do exercício e nem sempre se constitui em um ato prazeroso, porém, sempre é necessário.

Nesse mesmo sentido, Brito (2010, p.09) afirma que:

A leitura é algo muito amplo, não pode apenas ser considerada como uma interpretação dos signos do alfabeto. Produz sentido, ou seja, surge da vivência de cada um, é posta como prática na compreensão do mundo na qual o sujeito está inserido.

Assim, podemos perceber que mesmo com os avanços tecnológicos, a leitura é indispensável para o desenvolvimento intelectual, e também para a vida do ser humano. Vejamos o que os PCN destacam sobre a importância da leitura na aprendizagem:

A leitura (...) é uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar nos textos suposições feitas. Um leitor competente sabe selecionar, dentre os textos que circulam socialmente aqueles que podem atender a suas necessidades, conseguindo estabelecer estratégias adequadas para abordar tais textos. O leitor competente é capaz de ler as entrelinhas, identificando, a partir do que está escrito, elementos implícitos, estabelecendo relações entre o texto e seus conhecimentos prévios ou entre o texto e outros textos lidos (BRASIL, 1998, p. 70).

O gosto pela leitura nasce do incentivo, que deve ser feito desde nossos primeiros passos. A escola tem a função não só de ensinar, mas também de preparar as pessoas para o mundo, pois no convívio escolar também adquirimos personalidade. Não pode haver desenvolvimento psicológico, pessoal e profissional sem a leitura, ela nos transmite todo o conhecimento que nosso cérebro precisa para nossa necessidade de estar sempre em evolução.

Em um mundo de tantas mudanças e avanços, o livro, muitas vezes, parece estar sendo um pouco esquecido, a facilidade de escrita em um computador, além do fácil acesso à internet e envio de textos e arquivos, faz o livro perder o poder que tinha há anos de atrair olhares e o desejo pela leitura. Muitas vezes, os pais não têm mais tempo para frequentar a escola dos filhos e deixam os filhos decidirem quase tudo sobre suas vidas, como se eles já soubessem o que é o melhor para seu futuro.

O incentivo à leitura deve partir da sociedade como um todo. Os pais muitas vezes exigem dos professores o que também faz parte de sua obrigação como responsáveis pela formação dos filhos. O papel do educador nessa proposta é, no entanto, de suma importância, bem como a coerência entre o que o educador proclama e sua prática. Pois “não é o discurso que ajuíza a prática, mas a prática que ajuíza o discurso”, afirma Freire (1988 apud BRUINI, 2013, p.01).

2. O LETRAMENTO NO TRABALHO COM OS TEXTOS

Para entendermos como a escrita atravessa a nossa existência das mais variadas maneiras, cunhou-se o termo letramento, ou seja, designamos por letramento os usos sociais que fazemos da leitura e da escrita em nossa sociedade. Dessa forma, letramento significa bem mais do que o saber ler e escrever. Ele responde também pelos conhecimentos que veiculamos pela escrita, pelos modos como usamos a escrita para nos comunicar e nos relacionar com as outras pessoas, pela maneira como lemos e escrevemos e usamos os textos para dizer e dar forma ao mundo, tudo isso de maneira bem específica. Letramento designa, portanto, as práticas sociais da leitura e da escrita que envolvem a capacidade e os conhecimentos, os processos de interação e as relações de poder relativas ao uso da escrita em contextos e meios determinados (STREET, 2003, apud SOUZA e COSSON, 2006).

Cada texto tem uma apresentação única, o que intervém no sentido que ele tem. Para vivermos e nos desenvolvermos socialmente, temos a necessidade de estar sempre aprendendo, disso depende a nossa sobrevivência.

O letramento literário é um tipo de letramento singular, é um dos usos sociais da escrita e faz parte da ampliação do uso do termo letramento, e tendo relação diferenciada com a escrita ao contrário dos outros letramentos e do emprego mais amplo da palavra para designar a construção de definição em uma determinada área de conhecimento.

A literatura ocupa um lugar único em relação à linguagem, pois o letramento literário é diferente dos outros tipos de letramento porque compete à literatura “[...] tornar o mundo compreensível transformando a sua

materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas” (COSSON, 2006, p. 17).

Enfim, o letramento literário demanda um procedimento educativo específico que a prática de leitura de textos literários não consegue concretizar sozinha, assim ele carece da escola para se consolidar.

A literatura muitas vezes acaba sendo vista pelo aluno como algo cansativo e sem nenhuma graça, dependendo da forma como ele tem acesso a ela, seja em casa ou na escola. A distinção de formas de leituras é importante para a formação de um bom leitor. “Para se tornar um leitor eficiente, ou mesmo para formar leitores, no caso de pais e educadores, é necessário distinguir as formas de leitura e os tipos de livros”. (AZEVEDO 2006 apud FIDELIS, 2008 p. 02).

Seguindo esse pensamento, Fidelis (2008) nos alerta que o principal resultado do afastamento da criança do livro é o fato de que, em muitos casos, o educador, ou mesmo os pais, não tem nenhum conhecimento sobre os livros que são ofertados aos alunos. O medo do desconhecido talvez afaste o desejo de leitura, e assim o leitor passa a não compreender a literatura, ou não ter prazer ao lê-la.

Kleiman (2002) afirma, portanto que:

“A leitura é um processo que se evidencia através da interação entre os diversos níveis de conhecimento do leitor: o conhecimento linguístico; o conhecimento textual e o conhecimento de mundo. Sendo assim, o ato de ler caracteriza-se como um processo interativo.”. Kleiman (2002 apud ROSA, 2005, p.02).

Em se tratando da literatura como leitura, que enriquece nosso conhecimento linguístico e também nossa escrita, Vilarinho afirma que:

A Literatura é um instrumento de comunicação, pois transmite os conhecimentos e a cultura de uma comunidade. O texto literário nos permite identificar as marcas do momento em que foi escrito. (VILARINHO, 2008, p. 01).

Apesar de a literatura nem sempre ter muita preferência entre os alunos, é muito importante para o seu desenvolvimento, pois auxilia na escrita, por ser rica em vocábulos; promove o conhecimento de mundo, além de deixar o leitor mais culto. O educador que trabalha com a literatura acaba por ensinar a ler mais e melhor, além de ser grande responsável pela criação do senso crítico dos seus alunos.

4. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E DA LITERATURA NA FORMAÇÃO DOCENTE

A universidade tem papel preponderante na formação do professor para o ensino de literatura, ou seja, o processo de formação de alguma forma deve mostrar uma união entre teoria e prática. (LOPES, COSTA e SAMPAIO, 2011, p.69).

A compreensão leitora é a habilidade que envolve praticamente todas as atividades do futuro educador em seu andamento no curso. É de extrema importância que a leitura seja o ponto de partida inicial na educação, assim também como atrelada ao letramento, que alude às práticas sociais ligadas à leitura. Solé (1999, apud SOUZA, 2013, p.21) diz que:

A leitura é, então, um processo no qual o leitor tem participação ativa na construção do sentido, uma vez que as expectativas, os conhecimentos e experiências prévios, bem como objetivos e ideias do leitor são ingredientes fundamentais para a compreensão do texto.

Formar um educador não é apenas ensinar, mas também preparar um profissional capacitado para transmitir o conhecimento, e a leitura é um elemento fundamental na formação e capacitação de um ser humano.

Dessa forma, essa proposta busca utilizar conhecimentos linguísticos, que são indispensáveis para uma preparação qualificada do formando, assim também como formar um educador capaz de resolver problemas de seu cotidiano na vida social e também na sala de aula. Nesse sentido Novoa1(992) afirma que:

A formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autónomo e que facilite as dinâmicas de auto-formação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projectos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional. (NOVÓIA, 1992, p.13)

Essas questões são importantes e porque não afirmar, são fundamentais para o desenvolvimento do formando como futuro educador, por isso devem ser aproveitadas ao máximo e estar vinculadas à disponibilidade desse alunado. Pois essa construção de identidade acontece de acordo com o envolvimento e comprometimento em adquirir conhecimento e se tornar um profissional capacitado para sua função.

Para isso é preciso que a instituição de ensino se volte para a preparação de educadores reflexivos, que assumam a responsabilidade de sua própria instrução profissional e participando como protagonistas na prática das políticas educativas.

É preciso trabalhar no sentido da diversificação dos modelos e das práticas de formação, instituindo novas relações dos professores com o saber pedagógico e científico. A formação passa pela experimentação, pela inovação, pelo ensaio de novos modos de trabalho pedagógico. E por uma reflexão crítica sobre a sua utilização. A formação passa por processos de investigação, directamente articulados com as práticas educativas. (NOVÓIA, 1992, p.16)

Na formação do professor, portanto, precisam estar articuladas teorias práticas visando a uma formação que prepare para a realidade da sala de aula, mas que também o prepare para o uso inovador dos recursos, entre eles, os gêneros textuais literários ou não.

Se tornar um educando como um indivíduo leitor, crítico e autônomo é resultado também do bom aproveitamento do texto literário no ensino, especificamente de literatura, então, confirma-se a educação de sujeitos sociais que, a partir da leitura, integra-se facilmente a sociedade, porque adquire conhecimento em crescimento, liberdade e criticidade. (LOPES, COSTA e SAMPAIO, 2011, p.71).

O letramento literário ajuda na formação desse indivíduo e colabora numa formação crítico reflexiva sabendo que a escola deve ser aliado nessa formação, pois a escola precisa ter consciência de que tipo de leitura está disponibilizando para seus alunos, sabendo que o ato de ler deve começar na sala de aula, deixando claro para os alunos a sua importância e assim podendo se repercutir no meio sociocultural dos alunos.

Nesse mesmo sentido SILVA, Aline Antenor da, nos explica que:

“Se o professor tem contato com a literatura em sua formação, todo o aprendizado adquirido por meio das histórias, dos poemas e de tudo o que envolve literatura, estará presente na sua prática docente. Isso poderá facilitar o convívio tão conturbado entre a literatura e a escola, visando à formação de leitor dos alunos, e permitirá que através das leituras literárias os alunos possam desenvolver outras competências propostas pela escola”. (SILVA, 2010.p 25)

Por isso é preciso que o futuro educador tenha uma formação qualificada, tendo a total dedicação do mesmo, além de entusiasmo e desejo de atuar nessa profissão que nos designa muita responsabilidade, assim esse

educador será um espelho para o aluno, despertando nele a curiosidade e o gosto pela leitura.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para concluir, é interessante ressaltar a principal finalidade do letramento literário que é através de sua aprendizagem que o aluno pode se tornar um cidadão capaz de se inserir na sociedade de maneira a ter seu próprio posicionamento e senso crítico. Sabendo que o educador é o principal estimulador e facilitador do aprendizado literário, é preciso que o educador seja leitor, seu papel é despertar o desejo pela leitura e assim pela leitura literária de maneira que ele se torne leitor capaz de seguir seus próprios passos na busca pelo conhecimento.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf. Acesso: 13/02/2012.

BRASIL. Princípios e Critérios para Avaliação do Livro Didático de Português para o Ensino Médio – PNLEM. <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Avalmat/pnldport07.pdf>. Acesso: 13/02/2012.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica: Brasília (DF), 2006 v.I; il.

BRITO, Danielle Santos de. A importância da leitura na formação social do indivíduo. Junho de 2010. Disponível em: www.fals.com.br/revela12/Artigo4_ed08.pdf. Acesso: 20/02/2012.

BRUNINI, Eliane da Costa. Ato de ler. Disponível em: <http://educador.brasilecola.com/trabalho-docente/ato-ler.htm>. Acesso: 18/02/2013.

FIDELIS, Fabiana Cardoso. Formação do leitor e literatura: da livraria à biblioteca, passando pela sala de aula. Disponível em: <https://www.yumpu.com/pt/document/view/12862763/formacao-do-leitor-eliteratura-da-livraria-a-biblioteca-pucrs>. Acesso em: 15/02/2012.

GONTIJO, Antônio Tadeu de Souza. A importância da leitura na escola de ensino médio. Disponível em: <http://jus.com.br/artigos/7898/a-importancia-daleitura-na-escola-de-ensino-medio>. Acesso em: 21/10/2013.

LOPES, Larissa Cristina Viana; COSTA, Maria Edileuza da; SAMPAIO, Maria Lúcia Pessoa. LETRAMENTO LITERÁRIO E FORMAÇÃO DO PROFESSOR: o ensino de literatura no meio universitário - LITERARY LITERACY AND TEACHER EDUCATION: the literature teaching in the university context Entreletras. In: Revista do Curso de Mestrado em Ensino de Língua e Literatura da UFT – nº 3 – 2011-2 ISSN 2179-3948, 2011.

NOVÓIA, Antônio. Formação de professores e profissão docente. 1992. Disponível em: http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf. Acesso dia 02/08/14.

ROSA, Caciací Santos de Santa. Leitura: uma porta aberta na formação do cidadão. 2005. Disponível em: <http://www.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espacovirtual/espaco-autorias/artigos/leitura%20-%20uma%20porta%20aberta....pdf>> Acesso: 18/08/2014.

SANTOS, Daniele da Costa Leão. PAIVA, Sílvia Cristina Fernandes. Literatura Infantil e a Formação do Professor Formador de Leitores.

SOUZA, Renata Junqueira de; COSSON, Rildo. Letramento literário: Uma proposta para a sala de aula. Disponível em: <http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40143/1/01d16t08.pdf>. Acesso: 21/10/2013.

SILVA, Aline Antenor da. O PAPEL DA LITERATURA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL. 2005. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/bitstream/handle/1/87/Aline%20Antenor%20da%200%20Silva.pdf?sequence=1>> Acesso: 02/08/14.

VILARINHO, Sabrina. O que é literatura. Disponível em: <http://www.mundoeducacao.com/literatura/o-que-literatura.htm>. Acesso: 22/02/2014.